



SOCIEDADE

“Orelha” e o “espetáculo” dos maus-tratos na web

Exibição de zoosadismo faz parte de um rol de violências compartilhadas em canais de comunicação como se fossem entretenimento. Dados do Conselho Nacional de Justiça mostram que, em 2025, houve uma média de 13 registros diários de agressões a animais

» CAETANO YAMAMOTO*

A morte do cão “Orelha” depois de ser espancado por quatro adolescentes, em Praia Brava, em Florianópolis (SC), levantou a discussão sobre o compartilhamento desse tipo de conteúdo não mais na chamada “deep web”, mas como evento compartilhado em grupos de mensagens — sobretudo no Discord e no Telegram — que transmitem ao vivo sessões de tortura de animais e compartilham fotos e vídeos da barbárie com usuários cadastrados. O episódio de “zoosadismo” de Santa Catarina, porém, está longe de ser algo isolado. Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), 4.919 processos por **maus-tratos a animais** foram abertos no Brasil em 2025, uma média de 13 novos casos por dia. Esse número representa um aumento de 21,2% se comparado aos registros de 2024, quando 4.057 novas ações do gênero foram iniciadas nos tribunais brasileiros. Se confrontado com os dados colhidos em 2021 (328 processos), houve um crescimento de 1.400% em apenas quatro anos.

A primeira-dama Janja da Silva afastou a hipótese de uma agressão que levou à morte de “Orelha” como isolada. Em publicação numa rede social, ela frisou que trata-se de um alerta doloroso sobre uma geração de jovens expostos a discursos e conteúdos na internet encarregados por banalizar a violência, de transformar a dor em entretenimento. “Quando a brutalidade vira desafio, quando o outro ser deixa de ser visto como alguém que sente, algo está muito errado!”, apontou.

A mudança da lei em 2020, quando aumentou a punição prevista para quem comete maus-tratos contra gatos e cães — passou de dois a cinco anos de prisão —, não parece desencorajar os grupos que exibem zoosadismo. O especialista em crimes cibernéticos Rodrigo Fragola afirma que comunidades que incitam violência no ambiente digital existem de forma organizada há, pelo menos, 15 anos, inicialmente em fóruns anônimos. Mas, com o avanço das redes sociais, migraram para plataformas de comunicação fechadas como Discord, Telegram e WhatsApp.

“Estimativas mais conservadoras apontam para alguns milhares a poucas dezenas de milhares de participantes, considerando duplicidade de contas e migração entre plataformas. Ou seja, não é um fenômeno massivo, mas é estável,

Leo Munhoz/Secom/Governo de SC



Delegado Ulisses Gabriel afirmou que os quatro adolescentes envolvidos na morte de “Orelha” são suspeitos de terem tentado matar outro cão

Prisão até cinco anos mais multa

Maltratar ou abusar de um animal é considerado crime, com pena de detenção de três meses a um ano e multa, de acordo com a Lei 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais). Depois da Lei 14.064/20 (a chamada Lei Sansão), a pena aumentou para aqueles que cometeram crimes contra cães e gatos — de dois a cinco anos de cadeia, mais multa e proibição de guarda de animais.

recorrente e suficientemente numeroso para gerar risco real. Por isso, do ponto de vista da segurança pública, o foco não está no volume absoluto, mas no potencial de dano, que é desproporcionalmente

Manifestações fazem alerta para brutalidade

Neste fim de semana, haverá manifestações pela punição dos autores das agressões que lavaram o cão “Orelha” à morte e para chamar a atenção para a espetacularização da violência contra os animais na internet. Eis os principais:

» **BRASÍLIA** — Organizada pela Associação ApDog, responsável pelo ParkDog da CLSW 104, no Setor Sudoeste, a caminhada está marcada para hoje, às 16h, e seguirá até o Memorial JK. “O objetivo é mostrar nosso carinho pelos animais e reforçar, mais uma vez, o pedido por sensatez, respeito e o fim dos maus-tratos”, destacou a ApDog.

» **RIO DE JANEIRO** — Ativistas da causa animal convocaram, para amanhã, uma manifestação com concentração às 10h, no

Aterro do Flamengo, em frente ao Monumento aos Pracinhas. A caminhada seguirá até o Copacabana Palace, em Copacabana. Haverá outro ato, no mesmo dia, cujo ponto de encontro é no Posto 2 da Praia de Copacabana, às 16h. A saída está prevista para as 16h30 em direção ao Leme. Os organizadores afirmam que os protestos têm como objetivo evitar que a agressão a “Orelha” caia no esquecimento.

» **SÃO PAULO** — Diferentes atos também estão

previstos para o domingo. Em Sorocaba, a vereadora Jussara Fernandes (Republicanos) convocou uma manifestação às 9h, no PetPlace do Parque Campolim, com a participação de representantes da causa animal de cidades da região, como Piedade, Itapetininga, Tatuí e Itapeva. Na capital paulista, a organização Cadeia para Maus-Tratos convocou um protesto a partir das 10h, no vão livre do Museu de Arte de São Paulo (Masp), na Avenida Paulista.

que funcionam como marcadores de processos de radicalização e de perda da noção das consequências no mundo real”, lamenta.

Para o criminalista e especialista em direito digital Lourival Tenório de Albuquerque, essas plataformas de comunicação devem ser responsabilizadas por meio do reconhecimento da omissão deliberada. Isso porque, atualmente, apenas o usuário é punido, mas a plataforma que oferece a infraestrutura quase sempre não é punida.

“Para mudar isso, foco em dois pilares: primeiramente, na omissão imprópria. Se a plataforma possui tecnologia para detectar crimes (como IA para imagens violentas) e opta por não aplicá-la para reduzir custos, deixa de ser neutra e passa a ser conivente. Em segundo, no dever de cuidado. Assim como um banco responde por falhas de segurança em seu sistema, redes como o Discord devem responder quando sua arquitetura permite a criação de ‘redes de tortura’. A liberdade de gestão termina onde começa a facilitação do crime”, adverte.

“Dessensibilização”

A psicóloga clínica e neuropsicóloga pelo Instituto de Psicologia Aplicada e Formação de Portugal (IPAF), Juliana Gebrim, acredita que a crueldade deliberada, especialmente quando repetida ou exibida, vai além de um erro pontual. É um indicativo de dessensibilização à dor do outro e falhas importantes no desenvolvimento da empatia. Um sinal de alerta que exige atenção e intervenção psicológica precoce.

“A morte do cão ‘Orelha’ é um exemplo doloroso disso: o espancamento brutal de um animal amado pela comunidade não pode ser visto como um simples ‘ato infantil’. Para psicólogos e especialistas, esse tipo de violência deliberada pode refletir processos de dessensibilização e internalização de modelos de comportamento que normalizam a dor alheia — um padrão que merece análise clínica e social aprofundada, não apenas repressão punitiva”, frisa.

No caso de “Orelha”, segundo a Polícia Civil de Santa Catarina os quatro adolescentes apontados como autores das agressões teriam envolvimento com os maus-tratos de outro cão, o Caramelo, que também era cuidado pela comunidade de Praia Brava. O animal escapou de uma tentativa de afogamento e foi adotado pelo delegado-geral da Polícia Civil catarinense, Ulisses Gabriel.

***Estagiário sob a supervisão de Fábio Grecchi**

TRÂNSITO

Faixa azul aumentou acidentes com motos

» IAGO MAC CORD

Diferentemente do que se imaginava, a implantação da Faixa Azul — exclusiva para motociclistas — em São Paulo não configurou uma medida de segurança viária. Um estudo realizado pela Vital Strategies em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Ceará e Instituto Cordial, mostrou um aumento médio de 100% a 120% nos acidentes fatais em cruzamentos envolvendo motociclistas nas vias que receberam a sinalização.

Não foram verificadas reduções estatisticamente significantes em outras ocorrências, e os dados indicam que a faixa estimula comportamentos de risco e excesso de velocidade. A análise, feita com drones, demonstrou que a Faixa Azul funciona como um “trajeto livre”, elevando sistematicamente as velocidades praticadas.

A velocidade média dos motociclistas saltou de 58,3 km/h para 72,2 km/h, um aumento de 23,8%. Nesses mesmos trechos, a probabilidade de um motociclista exceder os 60 km/h é de 81,1% na Faixa

Azul, contra apenas 34,6% em vias de comparação.

Já a parcela de motociclistas acima de 70 km/h chega a 55,4% na faixa exclusiva, ante 17,1% nas vias sem a sinalização. Em trechos próximos a semáforos, o aumento da velocidade média foi de 8,4%, passando de 53,4 km/h para 57,9 km/h.

A pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas com 57 motociclistas entregadores entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025, mostrou uma ambivalência. Os condutores relatam maior senso de pertencimento, visibilidade e previsibilidade, sentindo que os motoristas de carros respeitam mais o espaço demarcado. Esse mesmo conforto estimula a alta velocidade e ultrapassagens arriscadas dentro do corredor.

“Além disso, há um componente aí também de conforto. Ele se sente mais confortável, porque, em São Paulo, esse era um comportamento que já acontecia quase que organicamente, dos motociclistas se posicionarem entre a primeira e a segunda faixa. Não é realidade no Brasil inteiro, mas, em São Paulo, era”, explicou Ezequiel Dantas, diretor global de dados da Vital Strategies.

O pesquisador enfatiza que a Faixa Azul não pode ser considerada uma política de segurança no trânsito. Ele afirma que o estudo deve servir de insumo para a discussão nacional sobre a regulamentação da faixa, e sua recomendação é clara: não se deve regulamentar nem expandir essa intervenção no Brasil devido aos riscos de altíssima velocidade e mortes.

Reprodução/Redes sociais



Corredor não atingiu resultado esperado. Acidentes subiram mais de 100%